

RELATO DO PROJETO DIRIGIDO DE APRENDIZAGEM (PDA) APLICADO NA REGIÃO AMAZÔNICA

Karina Donizete Martins¹

profkarinamartins@gmail.com

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida

FESAR

Maria Fernanda Calil Angelini²

assessoria pedagogica@fesar.com.br

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida

FESAR

Maria Josilene Fontenele Rocha³

diretoria@fesar.com.br

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida

FESAR

Resumo

O objetivo do estudo é apresentar as percepções da aplicação do Projeto Dirigido de Aprendizagem –PDA, no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em uma IES localizada no sudeste do Pará, território amazônico. Trata-se de estudo exploratório, qualitativo realizado com 7 cursos de graduação (administração, biomedicina, ciências contábeis, direito, enfermagem, serviço social e zootecnia), com 28 representantes de turmas, docentes, coordenadores de curso e gestores. Nos resultados destacaram-se as múltiplas concepções de aprendizagem, sobretudo: visão participativa, pluralidade de saberes, visão empreendedora e emancipadora. No geral, o PDA, constitui em uma disciplina, que trabalha projetos, promissora utilizando metodologias e ferramentas que desenvolvem experiências de aprendizagem interativas para resolução de problemas. A aplicação desta metodologia trouxe resultados positivos para a aprendizagem da avaliação diagnóstica, formativa e participativa, contribuindo com a qualidade do ensino e aprendizagem dos atores que compõem a respectiva IES.

Palavras chave: Metodologias ativas. Contexto amazônico. Currículo. Ensino e aprendizagem.

Abstract

The objective of the study is introduce the perceptions of the application of the Directed Learning Project - PDA, in the teaching and learning process of the students in an university in the southeast of Pará, Amazon region, Brazil. This is an exploratory e qualitative study with 7 courses (administration, biomedicine, accounting, law, nursing, social work and zootechnics), with 28 groups of students, professors, coordinators and managers academic. The results highlighted the multiple conceptions of learning, above all: participatory vision, plurality of knowledge, entrepreneurial and emancipatory vision. In general, the PDA constitutes a discipline, which works projects, promising using methodologies and tools that develop interactive learning experiences for problem solving. The application of this active methodologies brought positive results for the learning of diagnostic, formative and participatory evaluation, contributing to the quality of teaching and learning of the actors that make up the university.

Key words: Active learning methodologies. Amazon region. Curriculum. Teaching and learning.

¹Coordenadora do atendimento ao discente

²Coordenadora pedagógica de cursos

³ Diretora acadêmica

Introdução

Com o advento das transformações na sociedade, outras formas de relações e interações com o conhecimento científico se introduziu. A avaliação centrada no estudante exige a utilização de metodologia “integradas” versus as metodologias “adequadas”, contudo, o problema da qualidade do ensino não se resume a técnicas metodológicas e sim em princípios que orientam a atividade educativa, é inconcebível reduzir a pedagogia, ciência e prática a uma mera ciência verbal e prática. “A superação das modalidades históricas (e naturalizadas) da organização escolar é indispensável num processo de contextualização da ação educativa, na medida em que só essa superação poderá permitir construir respostas adequadas à diversidade.” (CANÁRIO, 2007, p. 86).

Os questionamentos que emergem no âmbito desta relação ensino e aprendizagem e avaliação, no seguinte aspecto: o PDA é uma metodologia que pode contribuir maneira significativa com a construção do conhecimento contextualizado de modo a superar o “metodologismo” acadêmico?

O Projeto Dirigido de Aprendizagem (PDA-FESAR, 2018) propõe construir a articulação entre conteúdos disciplinares programados e a aplicabilidade e correlação dos conteúdos com a formação profissional. Algumas fundamentalizações para a falta de desempenho acadêmico no território Amazônico, quase sempre é justificada pelas características socioeconômicas (BOURDIEU e PASSERON, 1978) dos estudantes ou pelo índice de desenvolvimento educacional, esta é uma dentre tantas outras escusas para tentar explicar o baixo desempenho escolar. Contudo, desconstruir o paradigma dominante (SANTOS, 2010) metodológico presente no universo da Educação Superior, pode corroborar para a formação de sujeitos críticos e autônomos e avançar no modo de se fazer ciência, evitando a separação entre sujeito e objeto de pesquisa.

Essa metodologia ativa - Aprendizagem baseada em projetos, foi implantada no ano de 2009 e reavaliada nos anos de 2014 e 2018, compõe o desenho curricular de todos os cursos da faculdade pesquisada. A metodologia do PDA, possibilita ao discente e docente desenvolver projetos que permitem abrir-se para avaliar a si mesmo, o currículo e participação dos sujeitos no espaço acadêmico. Todas estas reflexões são fundamentadas na compreensão que o sujeito tem com relação a visão do seu curso, autoavaliação e o processo de formação acadêmica - fragmentada na relação professor – aluno. Tem parte dos seus elementos contemplados por educadores e pesquisadores educacionais de grande referencias mundial, tais como Ausubel, Bruner, Dewey, Freire, Rogers, Vygotsky e Wood .

A própria Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) 9394/96 indica a necessidade de rever certas concepções avaliativas, metodológicas e curriculares passando a ser comprometida com o progresso e o desenvolvimento da aprendizagem. As diretrizes gerais para os cursos do ensino superior do Ministério da Educação e Cultura (MEC) explicitam cinco competências: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; construção de argumentações; solução de problemas; elaboração de propostas. Os dados

preliminares deste trabalho estão divididos em 3 tópicos: o grupo de discentes e docentes que consideram o PDA como um importante meio de avaliação no processo de ensino e aprendizagem; o segundo grupo que compreende a sua importância contudo, não aceitam seus critérios avaliativos e um terceiro grupo que desconsidera este tipo de avaliação como um instrumento relevante para avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Na IES pesquisada, as metodologias ativas vêm sendo difundidas desde 2004, quando do início de funcionamento dos seus cursos, porém a partir de 2009, a IES resolveu sistematizar e capacitar o corpo docente para a utilização de tais metodologias, implantando como projeto institucional a aprendizagem baseada em projetos como metodologia ativa, sistematizada e presente no desenho curricular por meio da disciplina PDA (Projeto Dirigido de Aprendizagem). Essa disciplina está presente em todos os cursos da IES, tem o seu manual próprio e o corpo docente recebeu capacitação para desenvolvê-la.

A pesquisa foi realizada no ano de 2017 e 2018. O método utilizado é de natureza qualitativa, orientada pela revisão bibliográfica importante para a produção de conhecimentos científicos e geração de hipóteses e pesquisa de campo, onde proporcionou as discussões e interpretações sobre o objeto de pesquisa. Os instrumentos de pesquisa, empregados para a consecução do presente trabalho foram baseados em relatos de experiências, acrescido de questionário semiaberto aplicado com professores 7 (sete) um de cada curso e 28 alunos líderes de turma, além de 2 entrevistas com gestores da instituição da faculdade pesquisada. Acreditamos que estes instrumentos, quando interpretados, proporcionaram considerar o contexto da gestão participativa e democrática com maior amplitude desta instituição de ensino, possibilitando a escuta das muitas vozes envolvidas neste contexto.

Metodologia do pda rompendo com o processo estático e fragmentado de ensino aprendizagem

Uns dos problemas relacionados ao contexto amazônico é o índice educacional negativo apontados segundo o IDEB (2017), o Pará é uns dos Estados da região Norte que está longe de atingir o índice e estratégias e metas estruturadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE, 2017-2024). Segundo o relatório da ABRINQ de 2017, o Pará registra a maior taxa de abandono escolar no Ensino Médio.

O PDA tem por objetivo proporcionar por meio de projetos o processo de ação-reflexão-ação (SCHÖN, 2000), e o de fazer perguntas, questionamentos, inquietações para que aprendizagem seja significativa. O projeto pedagógico institucional da Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisada prevê a oferta do componente curricular PDA em, no mínimo, quatro semestres, consecutivos ou não, dos cursos. O propósito é possibilitar que o estudante adquira, progressivamente, as competências, em níveis distintos de abordagem, compatíveis com a sua maturidade e com o estágio de inserção na área do curso.

O Projeto em cada semestre depende da finalidade de cada componente, ou seja: trabalhar conteúdos obrigatórios do curso, por meio do desenvolvimento de projetos contextualizados na prática profissional ou em cenários da vida real a exemplo de: Projeto de Empreendedorismo, Projeto de Pesquisa (Metodologia

Científica Contextualizada); trabalhar uma situação problema buscando o seu entendimento e possíveis causas “raiz”.

Observa-se que, em ambas as possibilidades, ocorre a prática efetiva da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. Perrenoud (2000), retrata que construir competências é uma arte, para construir a arte é preciso saber organizar os saberes, as capacidades e as informações e estabelecendo situações e tempo capazes de serem realizados no contexto vislumbrado. Desta forma, o uso de metodologias ativas, desconstrói a visão conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; desmistifica as dicotomias entre conhecimento científico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática.

Segundo Moretto (2002) há cinco recursos para solução de situações complexas: o conhecimento de conteúdos relacionados à situação; as habilidades (saber fazer) para resolver a situação; o domínio das linguagens específicas relacionadas ao contexto; a compreensão dos valores culturais que transmitem sentido à linguagem e que torna a situação relevante no contexto, e a capacidade da administração do emocional diante do problema.

Metodologia do PDA

A partir de uma abordagem sistêmica, a implantação da disciplina de PDA no currículo para todos os 7 cursos da faculdade, baseou-se na sustentabilidade de sua eficácia segundo a mudança global “Analisar currículos concretos significa estudá-los no contexto em que se configuram e através do qual se expressam em práticas educativas e em resultados.” (SACRISTÁN, 2000, p.15). Proporcionou a articulação, integração entre as áreas do conhecimento e os saberes locais, onde o estudante se viu como sujeito de sua própria aprendizagem.

As atividades ou experiências de aprendizagem significativa por meio do PDA, ocorrem dentro do ambiente formal da instituição e não formal, neste sentido, espera-se que o professor-aluno interajam em ambientes de aprendizagem, “portanto ela tem um papel mais articulador da cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições” (TRILLA, 1993, p.84), onde o processo de conhecimento seja mutuo e que lhe permita implantar diversos tipos de projetos tomando como referência o modelo fundamentado em habilidades e competências, onde o aluno torna-se um sujeito capaz de contextualizar o processo de formação acadêmica com as demandas desse mundo globalizado.

É nesse cenário de rápidas transformações que se situa o pensamento contemporâneo, possuidor de uma pluralidade de perfis e tendências, baseado num sistema sócio-econômico-global, o qual define a finalidade e a relevância da educação. E, nessas transformações, instala-se uma crise conceitual com relação às competências que o professor, em especial do Ensino Superior, deve possuir (Malusá; Feltran, 2003, p. 138).

Para facilitar o acompanhamento e a avaliação das atividades estabelecidas no Manual de PDA (2018), são desenvolvidas pelos estudantes, ao longo do semestre letivo, conforme sugerido, abaixo:

1ª Fase – Caracterização do projeto (entendimento da situação problema) e elaboração do plano de desenvolvimento do projeto;

2ª Fase – Levantamento de informações e dados que subsidiem o entendimento da situação problema (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, condução de um experimento, aplicação de questionários, entrevistas, entre outras);

3ª Fase – Sistematização e análise de todos os dados e informações colhidas, no sentido de transformá-las no conhecimento que irá subsidiar a argumentação, oral e escrita, que apresentará respostas à situação problema proposta. No caso do Projeto de Pesquisa, toda a condução do projeto deverá seguir a metodologia de um trabalho de iniciação científica, contudo orienta-se para que:

[...] de um enfoque não linear, não unilateral, não dualista, não determinista ou voluntário. Essa visão se sustenta em um conjunto de fatores capazes de intervir nos processos educacionais. Estes precisam ser multidimensionais e dependem de atores, ideias, processos e estruturas. A educação reproduz as condições da sociedade ao mesmo tempo pode transformá-la, à medida que é criadora das potencialidades humanas (Morosini; Nascimento, 2015, p.198).

Na faculdade pesquisada o PDA é um componente curricular que rompe com o processo avaliativo somente na margem somativa, pois em lugar de avaliar unicamente o resultado final (avaliação somativa), levantam-se dados diagnósticos de acompanhamento do processo do decurso da disciplina (avaliações diagnóstica e formativas). A avaliação final de resultados passou a ser interpretada por índices de: suficiente; regular ou insuficiente após o término do projeto e apresentação para a comunidade acadêmica.

Metodologia do PDA e a função social da aprendizagem

O Ensino superior é conhecido por favorecer ao aluno o ensino voltado para a carreira profissional, para tal, alunos enfrentam desde a mais tenra idade os dilemas para escolha profissional, e quando alcançam a fase de ingressar a uma universidade muitos condicionam a escolha profissional a oferta de cursos alocados em espaços determinados pela “geografia de professores” e “geografia de estados maiores” (PIZZATO, 2001, p.115) atualmente é superada pela logística intencional de mercado.

Martins (2014, p. 111) afirma que:

Ao fazer a ligação da democracia cognitiva com a definição de educação sociocomunitária que eu trabalho: o incentivo e a coleta das múltiplas vozes que compõem as diversas educações às quais os sujeitos estão envolvidos: religiosa, científica, esportiva, familiar, moral..., para colocá-las em diálogo, levantar suas contradições, pontos em que se reforçam e como trabalhar com a noção de autonomia, neste contexto.

A disciplina de PDA possibilita a práxis interventiva através democracia cognitiva e o reconhecimento do território, que favorece a produção científica e interpretação de mundo ampliando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam

espaços de formação mútua, no quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente o papel de formador e de formando”(NÓVOA, 2002 p. 24). Incentivar, problematizar e gerar resultados por meio de metodologias faz que os estudantes construam seus conhecimentos e desenvolvam seu aprendizado a partir de experiências teóricas e práticas.

Respondendo à questão metodológica desta pesquisa, podemos afirmar que a metodologia do PDA inserida no currículo, torna-se um elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem desde que adote técnicas de ensino instigadoras e facilitadoras para a construção do conhecimento, em contraposição ao ensino incentivador da memorização e recheado de autoritarismo. Os docentes universitários têm a sua frente excelentes oportunidades para desenvolvimento de competências que lhes auxiliem neste desafio.

Cabe a Educação Superior diminuir estes ranços na educação, sem afetar a qualidade de ensino e aprendizagem, devendo através de um planejamento sistêmico desenvolver práticas educativas que favoreçam o processo educativo. “É uma escola presente na cidade e que cria novos conhecimentos sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, uma escola científica e transformadora” (TRILLA, 1993, p.4).

Nesta perspectiva de aprendizagem democrática, percebe-se a necessidade de existir integração entre todos os segmentos que compõem a Educação Superior, o que caracteriza uma dinâmica participativa na comunidade escolar. Comunidade escolar aqui entendida quando há a participação da sociedade civil, professores, alunos, funcionários, direção e administração.

Discussão dos resultados

A pesquisa foi realizada no ano de 2017 e 2018. Os sujeitos da pesquisa foram sete professores que ministram a disciplina de PDA, no 4^a período de cada curso, 28 líderes de turma e entrevista com 2 membros gestores, também foram analisados 5 relatos de experiência de professores, alunos e coordenadores de curso da faculdade. A entrevista semiestruturada foi composta de cinco questões. Os relatos de experiência foram utilizados para fundamentar e trazer dados sobre os temas abordados na entrevista semiestruturada, constituídas pelas seguintes categorias de análise: 1. Ensino e aprendizagem; 2. Metodologias ativas; 3. formação de profissionais; 4. Currículo e gestão escolar. 5. Contexto Amazônico.

O levantamento de dados também indica que a metodologia do PDA apresenta um conjunto de indicativos para a prática pedagógica, como valorização do território; favorecimento das interações nos relacionamentos sociais; e diversificação de pesquisas realizadas por meio de projetos; exploração de situações problemas, associados a um pluralismo de ideias que favorece a valorização da diversidade.

Por sua vez, os resultados também demonstram limitações sobre o entendimento de alunos que por vezes há uma ideia de que o PDA possa ser uma “subdisciplina”. Segundo os colaboradores desta pesquisa isto pode se dar por várias hipóteses, dentre as quais as mais mencionadas de modo direto e indireto são: o método diferenciado de avaliação que não é somatório; a falta de conhecimento ou respeito para com os

critérios de avaliação por parte dos docentes; a dificuldade por parte de alguns docentes em trabalhar com projetos sobretudo em conciliar sala de aula com o trabalho de campo; dificuldade por parte docente e discente em estabelecer metas e seguir cronogramas; visão arcaica, tradicionalista da aprendizagem. Estes foram uns dos principais pontos divergentes em relação a disciplina de PDA apontados por alunos representantes de turma e professores, entretanto essa limitação não foi generalizada.

Também foi identificado é que construção do projeto é, por algumas vezes, comprometida por roteiro acomodado de pesquisa já possuem roteiro determinado, prejudicando o espaço de debate, autonomia e até mesmo as determinações socioculturais tais como classe, gênero, inclusão, raça, etnia e questão amazônica.

O quadro abaixo apresenta os principais resultados positivos e impulsionadores com a experiência do PDA.

Quadro: com principais pontos vantajosos assinalados por alunos, docentes e gestores.

Alunos	Auxilia na construção do conhecimento	autonomia
	Aprendizagem colaborativa	Pensamento crítico
	Desenvoltura acadêmica	
Docentes	Abordagem problemática baseado e aplicado ao contexto vivenciado pelos alunos	Facilitador, ensino híbrido
	Aproximação com pesquisa e extensão desde os períodos iniciais até o término do curso	Trabalho interdisciplinar
	Valoriza o conhecimento prévio dos alunos	Auxilia no planejamento de aulas com conteúdo extensos e complexos.
Gestores	Proporciona o nota nos conceitos do MEC, quando atrelado a outros fatores como investimento tecnológico e na formação de professores	Melhor relacionamento interno e externo da IES com a sociedade
	Avaliação somativa e formativa	Reconhecimento no mercado
	Promove atitudes empreendedoras	Melhor efetividade no aproveitamento da grade curricular

Fonte: as autoras

Considerando que fica claro que a disciplina de PDA é uma metodologia ativa privilegia a aprendizagem através da colaboração, a criatividade, a curiosidade e a atitude crítica e autônoma por parte dos discentes e docentes, o que gera um forte engajamento. Segundo BERBEL (2011), “as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.” Seja qual for o projeto proposto que contemple a ementa curricular “PDA” presente na matriz curricular do curso, o professor atua como um facilitador e auxilia o aluno a se questionar sobre os próximos passos do projeto, favorecendo o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas mediante aos diferentes saberes e práticas.

Considerações

Baseado no que foi estudado pode-se verificar a importância do PDA como importante elemento curricular no ensino superior, por adotar metodologias ativas e ferramentas que aprimoram o conhecimento de forma clara e objetiva para o bom aprendizado do aluno.

A pesquisa objetivou apresentar a metodologia do PDA como importante componente curricular para o desenvolvimento do aluno na aprendizagem da Educação Superior e mostrar a utilidade de se incluir diferentes métodos durante o processo educacional para evolução do processo e o aproveitamento dos alunos. As reflexões aqui reportadas devem ser replicadas para diferentes professores e alunos em diferentes disciplinas, evitando o reducionismo e o foco em uma única disciplina, com número maior de turmas em diferentes cursos e períodos para aprofundamento da pesquisa, validação dos instrumentos e disseminação das ideias ainda restritas a um grupo reduzido de participantes da disciplina.

Para avançar os estudos por meio de Projetos Dirigidos de Aprendizagem-PDA, faz-se necessário trabalhar com diferentes níveis de complexidade para evitar a promoção de ideias unilaterais sem efeitos de transformação acadêmica e social. Estudos sobre diferentes formas de composição de grupos de trabalho poderiam contribuir significativamente para a prática educacional e autônoma sempre que as atividades em grupo pudessem ser adotadas para promover a aprendizagem.), afirma que “formar é preparar para o exercício de práticas direcionadas e contextualizadas nas quais o saber só adquire sentido com referência ao objetivo perseguido”. (ZABALZA, 2004, p. 93)

O objetivo desse trabalho de pesquisa foi apresentar as percepções de estudantes e docentes sobre a metodologia de PDA inserida na matriz curricular de todos os cursos da faculdade pesquisada, destacando a interação acadêmica, que proporcionando condições e ferramentas capazes de serem aplicadas numa sociedade baseada no conhecimento. Verificou-se que com o PDA houve um aumento significativo pela adesão aos projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional. Embora a concorrência tenha aumentado nos últimos anos, muitos colaboradores da pesquisa relataram que um dos diferenciais da faculdade é a disciplina de PDA, pois através dela se sentem mais preparados para assumir desafios profissionais ou mesmo se destacar no campo de estágio o que em muitos casos faz com que os formandos saiam da faculdade com uma vaga de emprego garantida na área almejada.

Este estudo investigativo foram direcionados na tentativa de contribuir, ainda que brevemente, para a necessária reflexão sobre o ranço do “metodologismo” em detrimento aos avanços metodológicos rumo a uma gestão escolar democrática. Isto significa que não só a faculdade, mas toda a sociedade precisam romper com os processos fragmentados e hegemônicos sobre a relação da educação com a construção do conhecimento científico, evitando a reprodução de conteúdos descontextualizados.

Todo o processo da implantação da metodologia de PDA, em caráter curricular foi desenvolvidos de acordo com o contexto do território amazônico e diretrizes curriculares do MEC. A revisão curricular é

periódica e é desenvolvida e avaliada entre todos os representantes da comunidade acadêmica, pois parte da premissa de uma gestão democrática e participativa, para que suas ações sejam contempladas conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional desta IES.

Referências

- Abrinq** (2017). *A Criança e o Adolescente nos ODS: Marco zero dos principais indicadores brasileiros ODS 1, 2, 3 e 5*. 1. Ed. São Paulo. Disponível em: <<http://equidadeparaainfancia.org/wp-content/uploads/2017/07/A-Crianc%CC%A7a-e-os-ODS-Fundac%CC%A7a%CC%83o-Abrinq-1.pdf>> . Acesso em: 17 maio 2018.
- Berbel**, N. A. N. (2011). *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32.n 1. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>> Acesso em: 21 jun 2018.
- Bourdieu**, P., Passeron, J. C. (1978). *A Reprodução- elementos para uma teoria do sistema de ensino* Lisboa, Portugal: Editorial Vega.
- Brasil**. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.. Lei n 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- Brasil**. (2015). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara. Disponível em <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_nacional_educacao_2014-2024_2ed.pdf?sequence=8>. Acesso em: 19 jun. 2018.
- FESAR**. (2018). *Plano de desenvolvimento Institucional 2015-2020*. 3 ed. Redenção, Pará, Brasil.
- _____. (2018). *Manual de PDA FESAR* . FESAR, Redenção, Pará, Brasil.
- Freire**, P. (1979). *Educação e mudança*. 12 ed. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Martins**, K. D.(2014). *Espelhos e reverberações da gestão escolar nas possibilidades do educar para a autonomia: reflexões a partir da educação sociocomunitária*. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação sociocomunitária), Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Disponível em: < <https://unisal.br/wp-content/uploads/2015/08/06.03.14Disserta%C3%A7%C3%A3o-Karina-Martins.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2018.
- Malusá**, S. FELTRAN. R. C. F. (2003)..*A prática da docência universitária*. São Paulo, Brasil: Factash,
- Moretto**, V. P. (2002). *Construtivismo, a produção do conhecimento em aula*. 3 ed. Rio de Janeiro, Brasil: DP&A.
- Morosini**, M. C.; Nascimento, M. B. C. (2015). *Aprendizagem na Educação Superior em contextos emergentes internacionalizados*. In: Engers, M. E. A.; Morosini, M. C. ; Felicetti, V. L. Educação Superior e Aprendizagem. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Nogueira**, R. S. Oliveira, Ernesto Borba. (2009). *A importância da Didática no Ensino Superior*. Instituto Cuiabano de Educação, Cuiabá, v. 3, n. 1, p.1-20, jan. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2018
- Nóvoa**, Antonio (Coord.). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.
- Perrenoud**, P. (2000) *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas.
- Pizzato**, M. D *A geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras*. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/14021/12871>> Acesso em: 5 jun. 2018
- Sacristán**, J. G. (2000). *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 2 ed. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas.
- Santos**, B.S. (2010). *Um discurso sobre as ciências*. 7º Ed. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Trilla**, J. (1993). *Otras educaciones: animación sociocultural, formación de adultos y ciudad educativa*. Barcelona, Espanha: Anthropos y México: Universidad Pedagógica Nacional.
- Zabalza**, M. A. (2004). *Os professores universitários: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.